

CONHEÇA OS NÚMEROS OFICIAIS: SAIBA QUANTO PAGAR OU RECEBER DEPOIS DO PACOTE.

porã'
duba

PUC SP - 7/4/86 - nº 111

***Congresso
Universitário
abrindo
para balanço***

Pág 5



***M.E.
Por onde
anda
a militância?***

Pág. 8

Carta dos Editores

Uma das questões mais intrincadas do pacote econômico baixado pelo governo foi a correção das mensalidades escolares. Nos últimos dias a imprensa apresentou várias fórmulas de cálculo, todas elas desmentidas no dia seguinte. Só na última quarta-feira, dia 3, o Diário Oficial divulgou a íntegra do decreto. A partir daí começaram a ser refeitos todos os cálculos, em todas as escolas. Na PUC as contas de cada caso ainda estão sendo feitas.

O Porã'duba, nesta edição, traz um guia prático de como calcular sua nova mensalidade. E para os professores e funcionários apresenta a versão oficial dos novos salários, pouca coisa diferente das tabelas elaboradas pela Apropuc e pela Afapuc, publicadas em nosso último número.

Essas questões, dentro da crise da PUC, serão o tema do Congresso Universitário que começa a ser

organizado. Há concepções diferentes para esse encontro da comunidade. Nesta edição elas começam a ser apresentadas e colocadas em discussão.

Mostramos também alguns aspectos de um importante Seminário Internacional sobre Direito dos Povos, Democracia e Soberania Nacional realizado aqui na PUC. Foram debates ricos e importantes que merecem um livro. Nós ficamos com uma página. Nela você vai conhecer as complicadas relações entre tecnologia e democracia.

E, na última página, uma visita a um velho tema: o movimento estudantil. Nela você tem menos certezas e mais interrogações. São dúvidas que chegam até a questionar a existência de vida no ME. É um assunto que não se esgota aqui. Você está convidado a entrar no debate.

COMISSÃO EDITORIAL EXECUTIVA

Professores — jornalistas: Laurindo Lalo Leal Filho (reg. Min. Trab. 12.110 Mat. Sind. 300)
Gabriel Priolli (reg. Min. Trab. 361 — Mat. Sind. 4967)
Valdir Mengardo (reg. Min. Trab. 12.347 — Mat. Sind. 6707)
Funcionária Jornalista — Vera Lúcia Ramos da Silva
Aluna de Jornalismo — Cláudia Giudice de Menezes

Redação

Mara Gama (edição), Nelcy Del Gross (reportagem), Gerson Sintoni (reportagem e fotografia), Marília de Oliveira (fotografia), Valdir Mengardo e Regina Del-fino (Projeto gráfico e Logotipo), Silas Botelho Neto (diagramação) e Hilton Mercadante (ilustração).

PORÃ'DUBA circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo — SP — CEP 05014 — Tel (011) 2630211 ramal 227
A redação se reserva o direito de reduzir, alterar e corrigir quaisquer textos, a ela encaminhados, inclusive os assinados, sob estritos critérios jornalísticos sem prejuízo de seu sentido e conteúdo. Composição e Impressão: Gráfica Jorues. Tiragem: 15.000 exemplares.

PORÃ'DUBA, em tupi: notícia

Nesta página, a cada quinze dias, serão publicadas as opiniões oficiais da Reitoria, das associações de professores e funcionários e do DCE. O tema e o conteúdo dos artigos são de responsabilidade dos autores.

OPINIÃO

AFAPUC

Congresso à vista!

Depois de um primeiro momento de indecisão, parece que o Congresso universitário, proposto inicialmente pela AFAPUC e pela APROPUC, poderá mesmo ser realizado com um alto grau de representatividade da comunidade da PUC/SP.

Já neste momento são numerosos os grupos de alunos que se movimentam no sentido de entender a proposta e trabalhar por ela e segue crescendo o número de professores e funcionários que procuram de alguma forma dar sua contribuição para viabilizá-la.

Em recente reunião da Reitoria com as diretorias das entidades de professores e funcionários mais um representante estudantil se posicionou favorável à idéia, querendo, porém, ter o direito de influir na definição das datas e da dinâmica do Congresso, o que foi aceito. Na última reunião do Conselho Universitário também se tirou encaminhamento que visa definir mais assentadamente as formas e os prazos para uma proposta de Congresso que possa ser deliberada por uma reunião conjunta de colegiados.

A simples idéia do Congresso já teve o mérito de fazer com que segmentos da comunidade passem a pensar a questão da crise não mais para se lamentar apenas, mas para

intervir nessa situação de uma maneira positiva, que é criar um fórum que, discutindo a crise, possa dar passos adiante na sua superação. Outro fator positivo, que salta aos olhos, é a dinamização, novamente, dos estudantes, que voltam a fazer grandes assembleias, embora este renascimento de seu movimento ainda não esteja consolidado.

A quem queremos nos dirigir, no entanto, é àquele setor da universidade (majoritário talvez) que quase sempre assiste aos acontecimentos sem neles intervir. Chamamos a atenção destes colegas, sejam funcionários, alunos ou professores, para que se engajem nesta discussão. Este é um conjunto que exige de nós propostas, idéias e posicionamentos. Dar o passo histórico de repensar esta universidade não é tarefa para "meia dúzia", mas um direito e um dever de cada um de nós.

APROPUC

O Pacote Financeiro Arrocha os Salários

A primeira rodada de negociação entre a Reitoria e APROPUC / AFAPUC começou com a demonstração de inflexibilidade por

parte da Reitoria. Esta se negou a apresentar qualquer contraproposta, apesar de reconhecer, em palavras, a justiça das reivindicações. De fato, o índice de 61,19% de reajuste é o resultado do arrocho salarial decretado pelo pacote econômico da nova República. A APROPUC já demonstrou, e de resto todo movimento sindical, que o Plano de estabilização se baseia no confisco salarial do conjunto dos trabalhadores, decretado da noite para o dia. Entretanto, para as categorias com dissídio em março o achatamento salarial é violento. No nosso caso, que ainda, por sorte, tivemos incorporados dois abonos, perdemos nada mais nada menos do que 27%.

Pois bem, o argumento básico da Reitoria é o de que aplicará os 61,19% para o reajuste e os 73,4% para a taxa dos alunos. Sem dúvida, a redução salarial depreciará enormemente as condições de trabalho e de ensino, ainda mais do que o pseudo-congelamento dos preços tende a desmoronar mais cedo do que imaginamos.

Diante disto, a inflexibilidade da Reitoria em se negar a negociar (pois não fez nenhuma contraproposta) é extremamente grave, ainda mais que há um fato que acompanha a situação: o pacote desvalorizou a dívida da PUC. Neste ponto reside uma questão política central. Um dos aspectos da desvalorização da dívida está no rebaixamento salarial e conseqüentemente a economia de gasto com pessoal será canalizada para o pagamento da dívida.

Neste sentido, chamamos os professores e funcionários a se mobilizarem amplamente contra o arrocho e a inflexibilidade da Reito-

ria. Sem luta ficaremos com apenas o pacote.

Todos à Assembleia Geral. — dia 08/04 — 19:00 horas — sala P-77

REITORIA

A Comunidade e a Crise

Somente será possível encontrarem-se soluções para continuidade e avanço do nosso projeto educacional e superação do quadro crítico consideravelmente agravado em seu aspecto financeiro nos últimos períodos, se a comunidade universitária enquanto um todo empenhar-se, decisivamente, na busca de alternativas. No ano passado, houve mostras deste empenho na Constituição da Comissão de Emergência, que elaborou um programa apreciado e aprovado pelos Colegiados. Alguns Setores da Comunidade, contudo, alertaram para a necessidade de se alterar o calendário de atividades, realizando já no primeiro semestre deste ano, um grande evento que mobilizasse os alunos, professores e funcionários, ampliando e aprofundando o debate acerca dos rumos da instituição.

A partir de entendimentos com as entidades e de um primeiro posicionamento do Conselho Universitário, a Reitoria entende necessária a elaboração de uma proposta globalizante que responda a algumas preocupações presentes no seio da comunidade universitária.

Por exemplo: o evento deve ser realmente representativo e legítimo, evitando-se precipitações e atropelos; deve ter em vista a participação responsável e efetiva de todos os setores da Universidade, através de seus representantes; deve ser qualificado, abrangendo todos os temas imprescindíveis à realização de seus objetivos e com o necessário aprofundamento; deve finalmente, buscar respostas às questões mais abrangentes sobre o ensino superior nacional, não se limitando às específicas de nossa instituição. Estas e outras expectativas da comunidade não podem deixar de ser levadas em conta.

Para finalizar, a Reitoria afirma ter a convicção inabalável de que o esforço e dedicação da comunidade universitária em geral, e de seus representantes institucionais e de todos aqueles que a dignificam, por sua inteligência e qualificação, possibilitarão a realização de um evento da envergadura que a nossa Universidade merece e necessita.

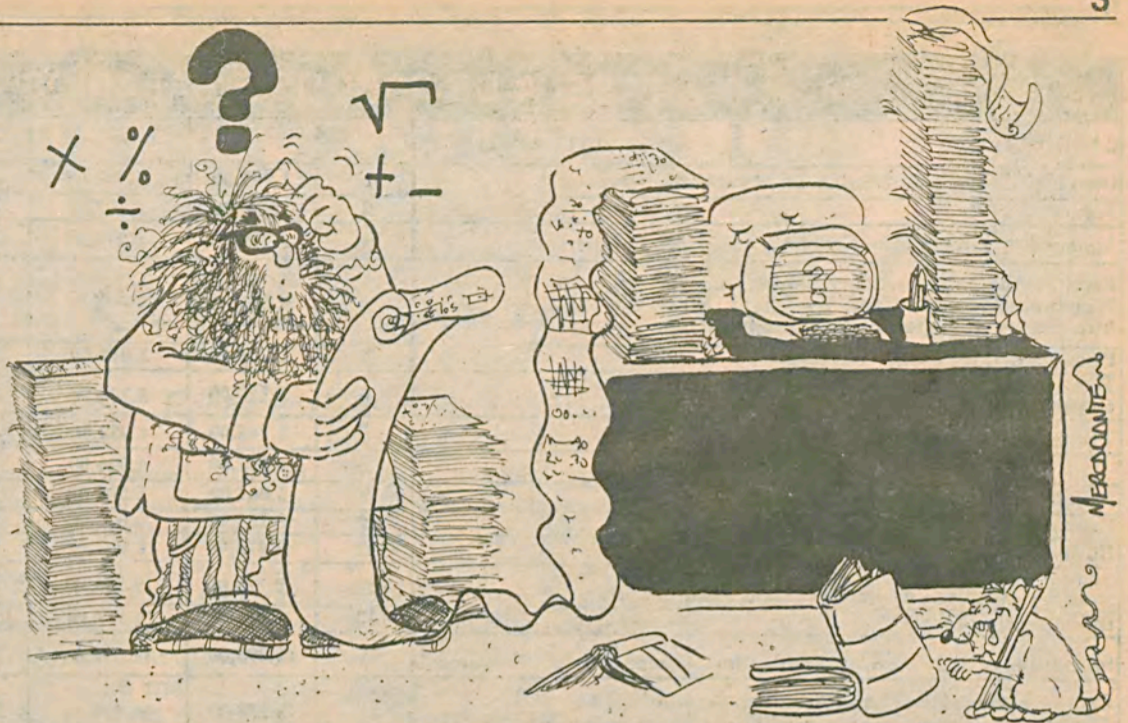
DCE

DCE todo mundo é

A partir deste número esta coluna está aberta a todos os estudantes da PUC. Isso porque o atual DCE é autogestionário. A chapa eleita chama-se "DCE todo mundo é!" Assim o estudante que quiser pode escrever cartas para o Porã'duba com, no máximo, 30 linhas, contendo o nome e o curso do autor.

Agora é pra valer: faça suas contas

Depois de muita divergência o governo anunciou o novo cálculo das mensalidades escolares. E a tabela de salários agora é oficial.



Depois de infindáveis cálculos, contas e porcentagens, a Reitoria finalmente chegou aos números oficiais dos salários dos professores e funcionários e das mensalidades dos alunos.

No caso dos salários, a demora deveu-se ao excesso de faixas salariais existentes na PUC, que fez com que cada situação fosse estudada em particular. A lista oficial só ficou pronta na última quarta-feira, dia 2. No geral, as tabelas da Reitoria e as produzidas pela Afapuc e pela Apropuc coincidem. Existe pequena diferença, em alguns casos, de centavos a mais nas tabelas oficiais, porque a Reitoria decidiu arredondar os valores.

Para as mensalidades a situação foi bem mais complicada. O Decreto governamental regulando a fórmula de cálculo e o índice a ser aplicado só foi publicado no Diário Oficial da União na terça, dia 3. Antes disso, ninguém tinha idéia de qual seria o valor a ser pago em abril. A Folha e o Estado de São Paulo chegaram a publicar o Decreto parcialmente antes de sua oficialização, o que acabou causando mais dúvidas. O mistério só foi desvendado no dia da publicação do Decreto, quando a Reitoria, em linha direta com Brasília, pegou o texto na íntegra e fez os cálculos.

APRENDA A CALCULAR SUA MENSALIDADE

A Some tudo que você pagou no último semestre de 85. Divida o resultado por 6 para obter a média mensal.

B Esta média mensal será tomada como valor das mensalidades de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1985.

C Agora pegue a média mensal e multiplique por 1,6938, que equivale ao aumento de 69,38%, estipulado pelo último decreto do governo. O resultado desta operação será o valor do mês de janeiro.

D Para encontrar o valor de fevereiro pegue novamente a média mensal e multiplique por 1,8935 — índice estipulado antes do último Decreto.

E Agora que você tem todas as mensalidades calculadas pela média, aplique mês a mês o fator de atualização correspondente. (Acompanhe a tabela)

F Some todas as mensalidades atualizadas e divida por 1000.

G Não se espante: este é o valor correspondente à sua semestralidade em 86.

H Para obter a nova mensalidade basta dividir o valor da sua semestralidade em 86 por 6.

ATENÇÃO: estes cálculos só valem se você está cursando neste semestre o mesmo número de créditos do semestre anterior. Se você tem dúvidas ou caiu no caso apontado não se desespere! Procure a Tesouraria.

set/85	Cr\$	X 1,8351=	Cr\$
out/85	Cr\$	X 1,6743=	Cr\$
nov/85	Cr\$	X 1,5068=	Cr\$
dez/85	Cr\$	X 1,3292=	Cr\$
jan/86	Cr\$	X 1,1436=	Cr\$
fev/86	Cr\$	X 1,0000=	Cr\$
			Cr\$
			÷ 1000
			Cz\$
			÷ 6
			Cz\$

Este é o valor da sua mensalidade para 86

PROFESSORES EM REGIME HORA / AULA				
nº de aulas semanais	total mensal	Cz\$ 62,00 Responsável	Cz\$ 58,00 Assist. Regente	Cz\$ 54,00 Auxiliar de Ensino
01	05	310,00	290,00	270,00
02	10	620,00	580,00	540,00
03	15	930,00	870,00	810,00
04	20	1.240,00	1.160,00	1.080,00
05	25	1.550,00	1.450,00	1.350,00
06	30	1.860,00	1.740,00	1.620,00
07	35	2.170,00	2.030,00	1.890,00
08	40	2.480,00	2.320,00	2.160,00
09	45	2.790,00	2.610,00	2.430,00
10	50	3.100,00	2.900,00	2.700,00
11	55	3.410,00	3.190,00	2.970,00
12	60	3.720,00	3.480,00	3.240,00

Dados fornecidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos

PROFESSOR EM REGIME TEMPO INTEGRAL/PARCIAL				
CATEGORIA	RTI 40 horas	RTP 30 horas	RTP 20 horas	RTP 10 horas
Titular	12.154,00	9.115,50	6.077,00	3.038,50
Associado	11.640,00	8.730,00	5.820,00	2.910,00
Assistente Doutor	11.078,00	8.308,50	5.539,00	2.769,50
Assistente Mestre	9.244,00	6.933,00	4.622,00	2.311,00
Auxiliar de Ensino	7.294,00	5.470,50	3.647,00	1.823,50
Contratado Responsável	10.160,00	7.620,00	5.080,00	2.540,00
Contratado Agregado	9.244,00	6.933,00	4.622,00	2.311,00

Dados fornecidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos

TABELA DE CARGOS E SALÁRIOS — SÃO PAULO

CARGOS	CLASSES		A	B	C	D	E	F	G	H
Operador de Cópias Mensageiro, Aux. Copa, Servente		1	1.791,00	1.922,00	2.047,00	2.180,00	2.311,00	2.449,00	2.572,00	2.687,00
Vigia		2	1.932,00	2.067,00	2.201,00	2.344,00	2.485,00	2.634,00	2.766,00	2.890,00
Ajudante de Laboratório, Copeiro, Ascensorista, Porteiro		3	2.072,00	2.278,00	2.428,00	2.586,00	2.737,00	2.769,00	2.817,00	2.934,00
Escrit. I, Aux. Lab., Aux. Serv. Gerais, Manobrista, Servente-Enc., Telef., Aux. Creche I, Vigia-Enc. (em comissão)		4	2.315,00	2.549,00	2.713,00	2.759,00	2.828,00	2.983,00	3.107,00	3.219,00
Prep. Lab., OM Predial, Telef. Enc.		5	2.764,00	3.012,00	3.174,00	3.338,00	3.496,00	3.665,00	3.813,00	3.953,00
Escriturário II, Motorista, Oficial Gráfico, Aux. Creche II		6	3.128,00	3.378,00	3.549,00	3.738,00	3.919,00	4.113,00	4.284,00	4.444,00
Técnico de Laboratório		7	3.745,00	4.052,00	4.269,00	4.502,00	4.731,00	4.973,00	5.186,00	5.388,00
—		8	4.595,00	4.986,00	5.262,00	5.558,00	5.844,00	6.141,00	6.402,00	6.677,00
Encarregado de Serv. Administrativos		9	5.067,00	5.505,00	5.812,00	6.130,00	6.442,00	6.746,00	7.013,00	7.265,00
Encarregado de Serv. Ped. Administrat.		10	6.181,00	6.687,00	7.030,00	7.395,00	7.751,00	8.122,00	8.422,00	8.678,00
Bibliotecário		11	7.416,00	8.007,00	8.400,00	8.761,00	9.082,00	9.418,00	9.713,00	9.993,00
Serv. Adm., Tec. Pl. Jur., Secr. Set. Reg. Ac., Assist. Rec. Hum., Ec.-Financ.		12	8.725,00	9.254,00	9.628,00	10.026,00	10.418,00	10.833,00	11.191,00	11.451,00
Bibliotecário-Chefe		13	9.943,00	10.587,00	11.047,00	11.445,00	11.752,00	12.067,00	12.345,00	12.607,00
Secret. Geral Reg. Acad., Assessor Jur., Contador Geral, Tesoureiro		14	11.295,00	11.814,00	12.180,00	12.549,00	12.911,00	13.279,00	13.508,00	13.779,00
Coordenadores: Rec. Hum., Ass. Jur., Serv. Adm., Ass. Téc. Pl., Ec.-Financ., Secret. Geral Univ., Auditor Interno		15	12.388,00	12.984,00	13.353,00	13.646,00	13.881,00	14.090,00	14.255,00	14.399,00

Dados fornecidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos

*Agora é prá valer
faça suas contas*

**Ameaça de
paralisação
depois do pacote**

Com a publicação das tabelas oficiais dos salários, a temperatura das negociações entre a Reitoria, a Apropuc e a Afapuc promete esquentar, apesar de a Reitoria afirmar que há dinheiro no caixa para o pagamento de abril.

A Reitoria para chegar aos atuais índices salariais utilizou a fórmula de cálculo prevista no Plano de Estabilização Econômica do Governo, ou seja, a média salarial dos últimos seis meses acrescida do abono de 8%, totalizando 61,1949% de reajuste salarial.

Tanto a Apropuc quanto a Afapuc rejeitam essa proposta alegando que, antes do pacote, o índice previsto para a reposição das perdas salariais de setembro à fevereiro, foi de 105%. Em relação ao reajuste praticado pela Reitoria (61,1949%), houve uma perda de 27%. Segundo a professora Zilda Marcia G. Ioki, presidente da Apropuc, na última reunião com os professores a Reitoria deixou claro que só negociará esses 27%, se a esmagadora maioria da comunidade manifestar-se.

Nesse sentido, a Apropuc e a Afapuc marcaram uma assembleia conjunta para, terça, 8 de abril, quando a proposta de uma paralisação no dia seguinte será defendida pelas diretorias das duas entidades. Elas entendem que essa é uma forma de abrir um canal de diálogo com a Reitoria.

**TABELA DE CARGOS E SALÁRIOS
FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS**

CARGOS	CLASSES	A	B	C	D	E	F	G	H
Continuo, Servente	1	1.791,00	1.922,00	2.047,00	2.180,00	2.311,00	2.449,00	2.572,00	2.687,00
—	2	1.932,00	2.067,00	2.201,00	2.344,00	2.485,00	2.634,00	2.766,00	2.890,00
Aux. Escr. I, At. Enf. I, At. Lab., Motorista, Telefonista, Artífice	3	2.112,00	2.347,00	2.487,00	2.636,00	2.794,00	2.818,00	2.845,00	2.973,00
—	4	2.290,00	2.545,00	2.697,00	2.746,00	2.799,00	2.932,00	3.054,00	3.178,00
Auxiliar de Escritório II	5	2.510,00	2.788,00	2.835,00	2.888,00	3.038,00	3.163,00	3.290,00	3.423,00
Impressor, Fotógrafo	6	2.619,00	2.900,00	3.046,00	3.196,00	3.349,00	3.487,00	3.630,00	3.780,00
Aux. Enfermagem, Laboratorista	7	2.963,00	3.234,00	3.387,00	3.555,00	3.733,00	3.888,00	4.051,00	4.223,00
Aux. Contabilidade, Fiel de Tesouraria, Médico Auxiliar	8	3.225,00	3.516,00	3.688,00	3.733,00	4.067,00	4.240,00	4.421,00	4.613,00
Encarregado de Serviços	9	3.531,00	3.854,00	4.048,00	4.253,00	4.471,00	4.663,00	4.866,00	5.078,00
Sub-Chefe: Contabilidade, Pessoal, Compras	10	4.599,00	5.040,00	5.306,00	5.587,00	5.876,00	6.127,00	6.391,00	6.652,00
Chefes: Compras, Contabilidade, Patrimônio, Pessoal, Tesouraria, Expediente da Secretaria	11	5.067,00	5.505,00	5.812,00	6.130,00	6.442,00	6.746,00	7.013,00	7.265,00
Bibliotecário-Chefe, Secretário de Registro Acadêmico	12	6.342,00	6.910,00	7.243,00	7.597,00	7.968,00	8.279,00	8.568,00	8.849,00

VALORES DAS FUNÇÕES DE PESSOAL DOCENTE DA DERDIC E TÉCNICOS

FUNÇÃO	Valor Hora	NÚMERO DE HORAS SEMANAIS E VALOR MENSAL DO SALÁRIO									
		Cz\$	05hs - Cz\$	10hs - Cz\$	15hs - Cz\$	20hs - Cz\$	24hs - Cz\$	25hs - Cz\$	30hs - Cz\$	35hs - Cz\$	40hs - Cz\$
Médico Clínico.	58,03	1.450,75	2.901,50	4.352,25	5.803,00	6.964,00	—	—	—	—	
Físico Acústico Médico Foniatra	46,99	1.174,75	2.349,50	3.524,25	4.699,00	—	5.873,75	7.048,50	8.223,25	9.398,00	
Audiologista Coord. do Setor de Fono Coord. do Jardim-Pré Coord. do 1º grau Fonoaudiólogo Linguísta Orientador Educacional Psicólogo Assistente Social Responsável Setor Apoio Pedag.	37,24	931,00	1.862,00	2.793,00	3.724,00	—	4.655,00	5.586,00	6.517,00	7.448,00	
Professor Secundário Professor Primário Nível I	30,67	766,75	1.533,50	2.300,25	3.067,00	—	3.833,75	4.600,50	5.367,25	6.134,00	
Professor Primário Nível II	27,90	697,50	1.395,00	2.092,50	2.790,00	—	3.487,50	4.185,00	4.882,50	5.580,00	
Professor Primário Nível III	25,24	631,00	1.262,00	1.893,00	2.524,00	—	3.155,00	3.786,00	4.417,00	5.048,00	

Dados fornecidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos

Uma Universidade em obras: aproxime-se

A Comunidade prepara o Congresso. Feche com a PUC, senão ela fecha.

A crise financeira da PUC e o perigo de "fechar as portas" são os indicadores concretos que estão mobilizando a comunidade. Diante deste dado real, a comunidade sentiu a necessidade de realizar um Congresso Universitário para deliberar saídas para a crise financeira e lançar propostas de discussão do projeto da PUC.

Depois de lançada a idéia do Congresso, uma série de assembleias aconteceram e representantes dos professores, funcionários e alunos decidiram pela realização nos próximos meses, já que a situação é urgente.

Espontaneamente foi criada uma Comissão de Organização do Congresso que vem discutindo as formas e os meios de realizá-lo. Porém, ainda não foi decidido qual será o regimento, formas de participação e data.

A Reitoria concorda com a idéia do Congresso, porém considera que antes será preciso produzir uma série de eventos na linha de estudo e reflexão, trazendo pessoas de fora da Universidade, na tentativa de alargar horizontes.

Nesse sentido, a Reitoria acredita que o Congresso não poderia ser realizado às pressas. Por isso lançou um documento onde apresenta propostas que incluem a realização de um Seminário de alto nível, com a participação de todos os membros dos Colegiados Superiores, dos Conselhos de Centros e Departamento, das Chefias Acadêmicas e Administrativas e demais interessadas da comunidade.

O reitor, Luis Eduardo Wanderley, sugere a Semana da PUC, em agosto, como data ideal para o Congresso, justificando que haveria mais tempo

para a discussão e preparação. "No momento está havendo uma superposição de problemas: a crise financeira da PUC e o projeto educacional. Não podemos só discutir os meios. E o Projeto da PUC, onde fica? Não podemos abrir mão da autonomia e do processo de democratização da PUC e muito menos do projeto educacional".

Segundo Wanderley, a PUC precisa dar um salto qualitativo, mostrar que é capaz de produzir uma proposta madura, que sirva de parâmetro até para a Constituinte Brasileira.

Buscando um acordo

Em resposta à proposta da Reitoria, a Comissão de Organização do Congresso, já tem uma outra proposta que incorpora as idéias da Reitoria, porém mantém o prazo de realização para os próximos meses.

A proposta da Comissão divide o Seminário em quatro partes, pois segundo Zilda Iokoi, presidente da Apropuc "dessa maneira poderemos avaliar passo a passo o andamento, o grau de mobilização e amadurecimento do Congresso".

Assim, na primeira fase haveria a abertura, ainda no mês de abril, quando a Fundação São Paulo e a Reitoria apresentariam os diagnósticos da situação da PUC. No mesmo dia, na parte da tarde, o Congresso estaria aberto à apresentação de propostas para o enfrentamento da crise. A segunda fase con-

templa a proposta da Reitoria, com a realização de um Seminário de alto nível, quando seria feito o aprofundamento das propostas apresentadas e debates nos departamentos.

No mês de maio, o Congresso entraria na sua terceira fase: a comunidade elegeria os delegados por departamentos nos três seguimentos (alunos, funcionários e professores). Esta fase ainda não foi aceita pelo conjunto dos estudantes, mas a proposta será apresentada em assembleia para discussão e votação. Ainda na terceira fase, haveria a deliberação do Congresso, com a votação das propostas apresentadas.

E finalmente em junho, a Comunidade entraria numa fase de organização da luta pela implementação das deliberações do Congresso, com grupos de trabalho formados.

O ovo ou a galinha

A situação da PUC se compara à brincadeira metafísica do ovo e da galinha. O que resolver primeiro? Existe a questão do projeto universitário que precisa ser aprofundado e desenvolvido. Mas por outro lado, todo este projeto corre o risco de cair por terra com a ameaça de fechamento. Fica difícil saber por onde começar, já que a crise da PUC parece ser crônica.

A Reitoria acredita que com o decreto do governo, a PUC, apesar de não ter sido beneficiada, pode adiar o dia "D" para agosto ou setembro, portanto haveria tempo para discutir com profundidade o projeto acadêmico.

Já os membros da Comissão de Organização do Congresso têm uma idéia diferente. Luis Celso Pira-

tinga Filho, aluno de Ciências Sociais, não vê como realizar o Seminário e o Congresso somente em agosto, se a dívida da PUC é de 27 milhões de cruzeiros e os professores e funcionários estão em constante ameaça de não receber seus salários. E finalmente ele pergunta "A crise da PUC é de fato ou é terrorismo?" Além disso, ele considera a crise da PUC "suprapacotada", já que a Universidade conquistou uma sobrevida de apenas alguns meses e continua condenada.

Paulo Rangel, também membro da Comissão e aluno de Ciências Sociais, defende o Congresso como veículo imediato de pressão "só com pressão será possível prever o que vai acontecer, com uma mobilização de toda a Comunidade poderemos chamar atenção para o nosso problema e criar um contexto de discussão."

O Congresso é um meio da comunidade decidir os seus caminhos e obter uma aceitação e respaldo fora da PUC, já que a Universidade está submetida à Fundação São Paulo, à Igreja e ao Estado que seria um eventual colaborador para a saída da crise.

O ponto de conforto existe, a comunidade quer tirar a PUC do buraco e acredita que o projeto da Universidade vai dar certo. O Congresso é o meio, falta agora decidir suas formas.

....E o nosso patrocinador é...

Mais complicado do que organizar o Congresso é descobrir a melhor saída para a crise financeira da PUC. Os alunos, a Apropuc e a Afapuc defendem o ensino público e gratuito, porém esta solução não é tão simples quanto parece, apesar do slogan da Campanha do Ministério da Educação e da CNBB ser "Educação para Todos".

Segundo o reitor, Luis Eduardo Wanderley, qualquer proposta para a PUC envolve o Estado, a Igreja e a Comunidade. Portanto não bastaria uma das partes decidir uma solução e aguardar os resultados.

A Fundação São Paulo, mantenedora da PUC, já se manifestou e apoia estudos e formas alternativas para a Universidade, porém não abre mão de mantê-la católica.

A outra ponta do triângulo, o Estado, parece não ter muito interesse em ganhar mais uma dívida de presente. O MEC e o governo federal têm nas mãos mais de 200 pedidos de estatização. E para o governo estadual que responde pela USP, UNESP e UNICAMP, aceitar a PUC seria aumentar a concorrência interna pelos poucos recursos.

Por esses e outros motivos, Wanderley, acredita que a Comunidade não pode se deixar levar pela ilusão da saída, aparentemente mais fácil. "Teremos de ter muita maturidade para resolver esta questão". A Apropuc e a Afapuc estão cientes das dificuldades mas acreditam que o Congresso dará força à Comunidade para pressionar estes dois poderes. Neste contexto, Nivaldo José Alves, aluno de Filosofia, aproveita e resume o triângulo amoroso da PUC, "O Estado manda a polícia, a Igreja dá a extermunção e a Comunidade continua em crise."



Gerson Sintoni

Abertura do seminário sobre "Direito dos povos", "Soberania Nacional" e "Democracia"

"Realizar Estudos comparados entre modelos políticos e culturais de regiões e países diferentes e meditar sobre a noção de Sociedade Civil."

Assim, Carlos Guilherme Motta, professor Titular do Departamento de História da USP e convidado para a primeira conferência como debatedor, definiu os objetivos do "Seminário Internacional sobre Direito dos Povos, Soberania Nacional e Democracia".

Realizado na PUC, de 20 a 24 de março, o Seminário foi promovido por várias entidades: Cebrap — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento; Cedec — Centro de Estudos de Cultura

Contemporânea; OAB — São Paulo; FESP — Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; Fundação Internacional Lélío Basso e PUC. "Produto de uma iniciativa conjunta de instituições que se reconhecem como interlocutoras num grande debate, interessadas na construção de uma nova ordem internacional baseada nos três pontos que dão nome ao Seminário", esclarece Vicente Trevas, Vice-Diretor Geral da FESP.

Segundo Trevas, o Seminário abordou dois aspectos fundamentais: os dilemas da política contemporânea e a presença do povo na política, tanto do ponto de vista da representação tradi-

cional da Democracia Representativa, como na análise de novas formas de interferência da iniciativa popular no encaminhamento das leis.

Dentro deste espaço de discussão bastante amplo, foram focalizados também a Burocracia Estatal, o Monopólio do Poder Legislativo e as possibilidades de romper com este cerco através do "Direito dos Povos", um direito real que garanta o acesso da sociedade aos benefícios das Leis.

Sobre este ponto, o jurista Dalmo Dalari, professor da PUC, USP e presidente do Conselho Superior da FESP na sessão de abertura do Seminário ressaltou: "o Direito Constitucional não abrange o direito que é efetivamente

praticado na sociedade, vivemos numa abstração, distantes da realidade".

Mas o Seminário foi se abrindo para questões que, se de um lado parecem extremamente específicas, têm relação direta com o momento brasileiro, nas discussões sobre a Constituinte. O professor François Rigaux, presidente da Fundação Lélío Basso, caracterizou o Brasil como um grande laboratório da democracia, e portanto, espaço rico de reflexão para todos os interessados em novas experiências.

As conclusões, exposições e debates do Seminário devem ser publicadas ainda este ano, pelas entidades promotoras do evento.

No Seminário Internacional sobre Democracia, Direito dos Povos e Soberania Nacional, um assunto que atinge a mais banal calculadora, o caixa eletrônico do Banco e os Satélites.

Democracia Telemática

Quem assistiu ao primeiro capítulo da série "Japão, Uma viagem pelo Tempo", exibido pela Rede Manchete no dia 24 de março, pode apreender como mensagem que o único contraponto indesejável do avanço tecnológico e da informatização da sociedade é a solidão do indivíduo, nas suas mais diversas formas.

Se na "Terra do Sol Nascente", entre geniais Sakamotos e Kurosawas, a banalização dos bites e a produção em larga escala da Indústria Eletro-eletrônica é interpretada pelo presidente da Sony por exemplo, como um grande avanço da sociedade no sentido de libertar-se a tornar-se mais democrática, deste lado do mundo, a questão da tecnologia e suas relações com a democracia suscita outras reflexões.

No Seminário Internacional realizado na PUC, um dos expositores convidados, Estefano Rodotá professor da Faculdade de Direito de Roma e também deputado pela Lista Independente do PCI, Partido Comunista Italiano, focalizou criticamente o aparecimento da "Democracia Telemática", fenômeno que tende acontecer nas sociedades que sofrem a automatização dos serviços e que, segundo ele, modifica totalmente a relação de representatividade e participação dos indivíduos nas decisões políticas.

Para ele, a "revolução" da informação reforça o que já existe na distribuição do poder hierarquizado, travestindo a comunicação vertical numa roupagem plebiscitária, alijando a reflexão crítica sobre os problemas sociais.

A "Democracia Telemática" seria

um sistema que, profundamente enraizado pela lógica binária (que vem da Linguagem interna do computador) introduz as questões partindo simplesmente do sim ou não, descartando o debate e mascarando os mecanismos ideológicos da comunicação social. Este sistema pode se verificar nas prévias eleitorais automatizadas, que muito influenciam nas eleições para representantes políticos, e em todas as formas de aferição da opinião pública, que se torna, com o desenvolvimento das técnicas de processamento de dados, um conceito aparentemente científico e inquestionável.



Opinião pública
A "voz do Povo"

Muito em voga na Europa e Estados Unidos, e para nós brasileiros, ainda uma novidade que certamente será difundida, o sistema de "Disque Opinião", veiculado pela extinta Abril Vídeo, é um exemplo da aplicação deste critério na busca da "Voz do Povo". O Programa de rádio ou televisão lança uma questão, por exemplo: "Você é a favor da liberação do aborto no Brasil?" e os ouvintes, via telefone, respondem simplesmente sim ou não. Depois de um dia de programa se tem o inquestionável resultado: x% são favoráveis e y% são contra. Aí está a opinião

pública, a representatividade democrática. Será?

Na verdade, aí se configura o que o prof. Rodotá chama de "Comunicação Vertical", processo onde as pessoas respondem às perguntas, elaboradas de acordo com os interesses de quem detém os meios de comunicação.



Poder paralelo
ou poder do Estado?

O poder dos sistemas de comunicação não fica só aí, o prof. Rodotá, ampliando o espectro das preocupações com o uso da tecnologia, salta do telefone para os ares e encontra o satélite, que além de transmitir glamourosos "Oscars", também investiga sobre a economia dos países, condições climáticas, relêvo, concentrações urbanas e toda uma série de dados que podem comprometer a soberania nacional, influenciando as relações internacionais tanto do ponto de vista econômico (empréstimos, investimentos) como do ponto de vista político, (inclusive bélico). Usando o mais claro português: trata-se de espionagem.

Descendo para minúcias mais sutis, Rodotá nos dá exemplos de outras formas de controle e dominação viabilizadas pela Informática.

Um simples cadastro de Biblioteca,

reduzido fisicamente de toneladas de papéis para pequenos disquetes ou fitas magnéticas, guarda uma série de informações sobre os usuários, violando a privacidade dos indivíduos, abrindo um precedente para a discriminação social em todos os níveis (política, sexual, social, etc). No caso da biblioteca, pode parecer pura escatologia, mas se pensarmos nos cadastros bancários, podemos ver que cada vez mais informações sobre nossa vida estão nas mãos de pessoas que não nos perguntaram nada. E sabem muito.



Democracia ou Tecnologia?
Quem é que escolhe

A sociedade de Orwell seria uma iminência? Difícil responder.

Para Rodotá, a centralização do setor administrativo e o controle das pessoas através da manipulação dos dados deve ser uma preocupação fundamental para quem quer discutir democracia. E aí ele faz um lembrete oportuno: a nossa Constituinte vem aí.

O Direito dos povos, tem que contar também com o Direito à Informação, a sociedade deve legislar e fiscalizar o aparato do estado e das empresas para a coleta e o processamento de informações, a fim de decidir o que é público e o que é privado, aconselha o professor.

SESSÃO CORRIDA

Solidariedade

O Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, José Raymundo Martins Romeo, enviou telegrama à PUC manifestando sua solidariedade diante da invasão policial do dia 4 de março. Na mensagem o presidente do Crub afirma sua "esperança de que haja um dia em que tais atos não terão lugar em nossa sociedade".

Também a Fasubra, Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras, enviou moção de apoio à PUC diante da violência sofrida durante a exibição do filme "Je Vous Salue Marie" em seu campus.

Xerox piratas fora da PUC

O Conselho Comunitário reunido no dia 19 de março resolveu fechar os serviços de xerox que funcionam nas salas dos Centros Acadêmicos no campus Monte Alegre. A decisão foi tomada depois de uma série de conversações com os responsáveis pelos Centros, sem que a situação fosse resolvida. O fechamento foi decidido pela maioria presente à reunião, com abstenção dos representantes dos alunos.

Manutenção precária

Dois dias depois da queda do teto de uma das salas de aula do prédio novo, ocorrida num fim de semana, um professor do básico não pode dar aula porque a instalação elétrica não havia sido reparada. E como à noite não há salas vagas, a aula foi suspensa.

Alguns dias depois, no período da tarde, outra professora não teve como manter seus alunos na classe. Depois de um forte ruído em uma das paredes, indicando um vazamento qualquer, o ar da sala tornou-se irrespirável. O mau cheiro acabou com a aula.

Administrando

Começou na PUC o Curso de Especialização em Administração Cultural. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Cultura em convênio com várias universidades brasileiras. A PUC ficou responsável pela região sul do país.

O curso pretende preparar profissionais para o trabalho em órgãos estatais ligados à cultura. Para o coordenador do curso, profes-

sor José Mario Ortiz, "esta é uma boa chance de diálogo com o agentes culturais ligados à prática cotidiana".

Na aula inaugural, realizada no dia 31 de março, estiveram presentes o Secretário Estadual da Cultura, Jorge Cunha Lima; o representante do Ministério, Sérgio Ramos de Carvalho e o reitor da PUC, Luiz Eduardo Wanderley. O curso terá a duração de cinco meses e está aberto a todos que possuem formação a nível de 3º grau.

Sococaba ajusta o telescópio

No dia 10 de abril o professor Valdir Guedes Machado, da Fundação Dom Aguirre, fará uma palestra no Centro de Ciências Médicas e Biológicas sobre o cometa Halley que, por sinal, será mais visível nesta sua passagem pelas imediações da Terra, no dia 11 de abril.

A palestra esta marcada para as 20 horas no anfiteatro da Faculdade de Medicina.

O negro e as relações sociais

O Grupo Negro da PUC e o Departamento de Antropologia estão promovendo um curso de extensão sobre "O Negro e as Relações Sociais no Brasil". O curso está aberto a todos os alunos e terá uma duração de 32 horas, sendo ministrado aos sábados das 13,30 às 18,00 horas. Inscrições e informações na sala 326 do Prédio Novo.

A procura da gramática

O Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sede Sapientiae" para Estudos de Português da PUC, em colaboração com o Programa de Estudos Pós Graduações em Língua Portuguesa da PUC, está promovendo o 5º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, que vai tratar do tema: "A Caminho da Gramática de Texto".

O Congresso acontecerá nos dias 24, 25 e 26 de maio no Campus da PUC Monte Alegre. As inscrições estão abertas e podem ser feitas na Rua Monte Alegre 984, sala T44. A taxa de inscrição é de Cz\$ 100,00 e existe uma taxa especial para os sócios do Instituto e para os alunos da Pós Graduação da PUC.

rência um italiano para explicar melhor a história das ações do Vaticano investidas no complexo latifundiário da fazenda Liquefarm.

Outro cardeal, de preferência da "neutra" e pacífica Suíça para passar um mês na diocese de Marabá. Sem vacina contra malária e febre amarela. Seria permitido o uso de um colete à prova de bala, para se proteger das brigadas de jagunços a serviço dos latifundiários "cristãos" que mandam matar o primeiro que pronunciar as palavras "reforma agrária".

Outro Cardeal, de preferência inglês, passaria uma temporada com D. Mauro Morelli, na Baixada Fluminense. Viajaria diariamente nos trens de subúrbio, lotados, sentindo o cheiro de negros e mulatos. Sem medo de assaltantes e esquadrões da morte.

Hélio de Sousa Reis — Grupo de Educação Popular — Guarulhos

Poder local e democracia

A Urplan (Instituto de Planejamento Regional e Urbano-Assessoria Popular, Serviços, Pesquisas e Estudos) promove todo ano uma série de cursos de extensão universitária que são oferecidos à comunidade.

O curso deste ano irá discutir: "Poder Local e a Democracia no Brasil: participação popular e cidadania nas áreas metropolitanas", dividido em quatro unidades, estando previstas exposições e debates.

Inscrições e maiores informações na Urplan, Rua Ministro Godoy, 960, fone 65-7715, Perdizes, São Paulo.

O Tempo é agora

Este é o nome do novo livro de poesia do aluno / escritor Gilberto Sorbini, do curso de história da PUC. Ele já lançou outro livro "Tá na mente, tá no mundo" e espera com seu trabalho: "Estar tão longe do princípio e ao mesmo tempo pertencer a ele..." (PÓ ETAR).

Quem quiser compartilhar do seu otimismo, pode encontrá-lo aqui mesmo na PUC e comprar o seu novo livro que está à venda na banca do Amaral, no Cacs.

Defesas de tese

Mestrado

— Contrato de Distribuição — Claudinei de Mello — Direito — 17/04/86 — 9 hs sala 134

— Inconciente e destino: o psicodrama revisto a partir da tragédia grega

Altivir João Volpi — Psicologia Clínica — 18/04/86 — 16 hs sala 134

— O ensaio da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizados considerados eficientes — Maria José Milaresi Abud — Supervisão e Currículo — 25/04/86 — 14 hs — sala 134

— Publicidade: trilha armadilha — Clarisse Christiansen — Comunicação e Semiótica — 29/04/86 — 14:30 hs — sala 134

Mudanças no gabinete da Reitoria

Eis que me vejo diante de uma circular da Chefia de Gabinete do Reitor, enviada a todos os setores da Universidade, neste magno 03 de março do ano cruzado de 1986. E o que vejo? O exemplar do funcionamento burocrático nesses ventos de contenção e ruína financeira!

Ora direis, que mal há em criar Secretarias das Vice-Reitorias? São apenas 3 Vice-Reitorias e são apenas, portanto, na conta ocidental não convertida em cruzados, 3 Secretárias, cuja função será essencialmente o bom atendimento, para tanto serviço adjuntado dos adjuntados dos Vices. Atendimento do que exatamente, nesta livre tribuna da nova res-pública, onde todos podem falar? Do andamento burocrático das queixas? Do acesso às informações democratizadas? (Ah, sim, o guichê Informação na entrada do Prédio Velho,

II Semana de jornalismo

Entre no pique da III Semana de Jornalismo da PUCSP que acontecerá de 07 à 11/04/86.

Distribuição dos debates: 2ª feira — Noite — Debate: Jornalismo Diário e Jornalismo de Revista — Convidados: Augusto Nunes Carlos Brickman, Geraldo Mayrinky e Perseu Abramo.

3ª feira — Manhã: Além da grande imprensa — convidados: Jornal dos Bancários, Gazeta de Pinheiros, Videojornal da Imesp, Manager Assessoria de Imprensa e Mulherio. Noite — Debate: Jornal Opinião — convidados — João Candido Galvão, Luiz Weis e Marcos Araújo Gonçalves.

4ª feira — manhã: De Olho no fato — convidados André Bocato, Pedro Martinelli, Marcos Santilly e Nair Benedicto — Noite: Profissão Repórter? Convidados — Clovis Rossi, Marcelo Tas, Marcos Faerman e Mônica Teixeira.

5ª feira — Manhã — Rádio: a Procura do Dial — convidados L.F. Santoro, Leão Serva, Marizilda Arcanjo, Milton Neves e Rádio Xilik. Noite: De Novo na Tela — convidados: Alberto Baumstein, Alexandre Machado, Ivan Isola, Marcelo Machado e Video mostra.

6ª feira — Manhã — Mesa Redonda: E Depois de Formado? Convidados — Ex. alunos do Curso de Jornalismo da PUCSP — Noite: A obrigatoriedade do diploma de Jornalismo para o exercício da profissão. Convidados Caio Túlio Costa, Cremilda Medina, Edgard Faria, Gabriel Romeiro e Walter Falceta.

Os eventos serão sempre na sala 333 nos horários de 9:30 para o pessoal da manhã 20:00 hs para o pessoal da noite.

Maiores informações fone 263.0211 r. 314 entre 15 e 21 hs com Julio.

LINHAS CRUZADAS



Sessão Coruja

Os Corujas andam tão deslumbrados que estão se esquecendo de mandar as fotos da meninada para a publicação. Mesmo assim, aqueles que con-

seguirem se recobrar a tempo, e quiserem mandar as fotos, nós as publicaremos. Eis aqui agora os mais recentes CORUJAS!

03.02.86 — Bruno — Filho de Maria Aparecida A. Miliani — Pós-Graduação

03.02.86 — Juliana — filha de Ana Elisa de V. Amaral Guntert — Psicologia

05.02.86 — Eduardo — filho de José J. Queiroz — I.E.E.

05.02.86 — Renato — filho de Maria Ivone O. Borbanogho — Reitoria

21.02.86 — Erika — filha de Altamiro Teixeira de Souza — C.C.M.F.T.

05.03.86 — Pedro — filho de Eliton Espirito Santo — Depto. de Teologia

12.03.86 — Eduardo — filho de Rodney F. de Lima — Reitoria

Vendo lente Vivitar 35 — 105 mm para Nikon, nova, na caixa, com garantia. Interessados — ligar para Cláudia: 270-5524, 259-3420 ou 864-1012.

Curso de Redação e Leitura em Língua Portuguesa, promovido pelo Centro de Educação de 4/4 a 21/6: contatos 530-1539.

CARTAS

A convocação do papa

A respeito da recente convocação dos bispos brasileiros pelo Papa, tenho uma sugestão ao Santo Padre (supremo atrevimento de um humilde leigo situado na base da pirâmide monárquica da Igreja, sem poder e sem carisma).

Antes de condenar a Teologia da Libertação, fechados em gabinetes, e puxar as orelhas de nossos bispos profetas, o Vaticano devia mandar os Eminentíssimos Cardeais da Cúria para um estágio no Brasil.

Um ficaria um mês na cidade de São Paulo com D. Paulo Evaristo Arns, numa CEB da periferia. Podia ser o mesmo cardeal alemão que já esteve aqui e não suportou o fedor, ao visitar uma favela.

Outro ficaria com D. Pedro Casaldáglia, em S. Félix do Araguaia. Sem mordomias. De prefe-

Multiplicar pessoas para serviços atresanais neste urbano século XX, é um desencanto, além de atraso paternalista.

Nestes tempos de contenção, a única coisa contida é o estilo da circular assinada por Fábio Ulhoa, Chefe de Gabinete do Reitor. Global, como devem ser todas as pessoas que se uniformizam. Não é uma empresa mas o estilo é administrativamente informal — que pensar destes atos escriturados que equivocam ambiguidade com política?!

É a hora e a vez da semântica: ela enche barriga? cria pesquisa? inventiva a docência? oferta uma pedagogia democrática? Vive-se do verbo e não da verba.

Assim: ora, direis, são criações pequenas para serviços essenciais, não custam mais que o café contido — que mal há em não dificultar o déficit, para o bom funcionamento desta imensa universidade pós-guarda-nada? Samira Chahub

perderá a função?) E expedições não têm mais nada a ver com protocolos protocolares?

A Secretaria de Relações Públicas é um alargamento sintagmático da Chefia de Gabinete? Se bem que, Cerimonial, por exemplo, é um nível importantíssimo na nossa Universidade, em cujo extrato acadêmico habitam Formaturas, Atos Público, Honrarias, Aulas Magnas etc... Administrar salas?! Oh, a arquitetura! soubera ela a função futura que teria, ser administrada, não habitada!

Enfim, particulares à parte — evidentemente sem querer ofender a profissão de secretário/a, profissionalmente bem fundamentada nestes "campi" puquianos, peço grandes desculpas por não ter pedido ao particular secretário do Magnífico Reitor uma audiência, porque temos o Porânduba que é uma tribuna livre; não é que se escute é que se escreve — nada de audiências e viva a escritura!

Movimento Estudantil: sai de moda, vai pra história.

O estudante é o intelectual idealista que pensa que pensa o que pensa.

Já houve um dia em que todos caminhavam e cantavam e seguiam a canção. Hoje, o Movimento Estudantil tem outra canção, outro ritmo, outra imagem. E para fazer um balanço do movimento estudantil na PUC hoje, fomos caçar militantes famosos, procurar diretores de Centros Acadêmicos, falar com calouros, alunos e ex-alunos. O que encontramos? O perfil da crise da universidade brasileira nos olhos, gestos e palavras daqueles que já participaram, participam ou ainda querem participar do M.E.

Maio de 68. França. Um marco significativo no M.E. que teve como centro-avantes Daniel Cohn Bendit e Herbert Marcuse. No Brasil, nessa mesma época, José Dirceu (estudante de Direito e militante da PUC), foi banido do país e Altino Dantas passou amargos anos na cadeia. Eram pontas-de-lança do M.E. no Brasil.



PUC: História e Cumplicidade

Reconstituir a história do M.E. dessa época é misturar política, arte engajada, jornais de tendências, panfletagens e pixações em geral. Toda informação / discussão cultural e política convergia no M.E., pois não só para os estudantes como para a intelectualidade censurada, reprimida e revoltada com a ditadura da época, a universidade era o único canal para escoar as tensões, para a liberação sexual, onde se podia encontrar para discutir e difundir idéias, onde se podia pensar pelo menos.

O que terá mudado em uma década e meia aproximadamente? Qual é o rebolado do M.E. na PUC hoje, anos 80?

As tendências da política estudantil na PUC hoje estão diluídas e algumas já não existem mais, como a Libelu — Liberdade e Luta. Porém há uma corrente política que consegue mobilizar muitos estudantes e ganha mais adeptos, concentrando-se no Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS): é a dos anarquistas. Outras tendências como a Convergência Socialista, a Tribuna Operária, o Partido Revolucionário Comunista, o MR-8, o PC do B e o PC não estão atuando efetivamente e nem incorporados nas entidades estudantis. A maioria dos militantes políticos da PUC não pertencem a nenhuma tendência, ou se autodenominam independentes ligados ao PT ou são anarquistas.

Entre estudante e militante se abre uma distância questionada pelos próprios alunos, militantes e professores, agravada ainda mais pela linguagem retórica tradicional, aquela verborrágica e agressiva usada nas assembleias, processos eleitorais, passeatas e convocações. José Aparecido da Silva, um dos diretores do CA de Letras, desabafa dizendo: "Quando você entra para militar, você deixa de ser estudante."

Renato Ganhito, ex-membro da última gestão do DCE, ex-diretor da UEE e um dos militantes famosos da PUC, se incomodava com a maneira que falava nas assembleias, pois tinha que primar pela clareza ao falar de política para um grupo heterogêneo e aí caía nos velhos jargões. "A linguagem do M.E. não mudou nada." E parafraseando Maquiavel diz: "Todos os meios são válidos para se conseguir o poder." Contudo, confessa-se grilado com sua época de militância porque não se expressava como queria.

As experiências práticas do M.E. na PUC são tidas como exemplos para outras universidades. É o caso da grande vitória do ano passado — a paridade de alunos e professores nos órgãos colegiados, ou das invasões de reitoria de anos anteriores ou mesmo as experiências autogestonárias de entidades estudantis que foram adotadas por outras faculdades. "O importante é levar o nome da PUC para a rua.", acreditam Selma Moraes do Prado (CACS) e José Aparecido (CA de Letras).

Dentre os CAs existentes na PUC hoje, o mais ativo é o CACS. Por quê? Uns acham que é pela autogestão eficiente, outros pela própria tendência anarquista. Selma, que não se intitula diretora e sim participante do CACS, acha que ele é o único que pensa nos alunos como seres humanos e não os utiliza como uma massa de manobras políticas. "A nossa plataforma é o desejo, porque uma coisa que o M.E. não vê é a realidade do estudante que fuma maconha, da estudante que está grávida e tem que correr para uma clínica para fazer um aborto, do estudante que cheira coca etc. O M.E. antigo era apenas uma resistência ao Estado e com o anarquismo nos voltamos mais para o indivíduo, para o ser humano." Porém há quem questione essa posição tentando se lembrar de algum debate sobre esses assuntos promovido pelo Cacs.

Fábio Manzine, estudante de pedagogia e um militante antigo dentro da PUC (desde 78), pergunta ironizando: "Anarquismo é somente não ter direção?" Para ele o que deu certo no CACS foi a autogestão, porque para isso é pre-

ciso impulso e no DCE, ao contrário, a autogestão foi um processo miraculoso: "É tão vago 'DCE todo mundo é' que ninguém se sente sendo."

Para Nivaldo José Alves, estudante de Filosofia e ex-membro do DCE, a proposta de autogestão no DCE era a sua morte pelos próprios alunos. "Aliás ele foi arrombado e roubado há pouco tempo atrás. Mas era prá isso mesmo." Ele não acredita ser necessário uma ressurreição do DCE porque já não mais existe um corpo para o M.E. "Quem é que conhece a UNE hoje em dia?", diz Nivaldo que não se considera um militante e sim um sindicalista do ABC desde 78.

Se hoje as tendências estudantis estão diluídas, isto significa que a vitalidade política dentro da universidade está enfreqüada e conseqüentemente o M.E. Segundo a maioria dos entrevistados, o momento pode ser de apatia, o M.E. estaria em refluxo porque estaria mudando de caráter, mas ninguém conseguiu definir esse novo caráter. A imagem fica desfocada.



A UNE não nos une mais...

Ninguém mais acredita nas entidades gerais, UNE e UEE, pois estas estão atreladas ao governo e não se interessam

por motivos realmente estudantis. A crise da universidade e a geração pós-64 refletem o M.E. atual, pois a maneira com que nela se organizam a pesquisa e o ensino, leva o aluno a enxergar a realidade social de uma forma individualista, questionando o papel de estudante, já que ele não se enquadra numa categoria profissional e nem numa classe social distinta. Daí talvez a militância política estar sendo substituída por uma consciência política maior. Ou seria despolitização estudantil mesmo?

O fato é que a identidade estudantil na PUC e, em geral, parece ter-se perdido, pois para a maioria dos estudantes os interesses estão fora da universidade, estão no mercado de trabalho. A identificação se faz a níveis imediatos, por exemplos quando a Polícia Federal interrompeu violentamente a exibição do filme "Je vous salue Marie", ou o aumento das mensalidades ou se for encontrado um rato no bandeirão, mas essa união é inconsistente e se desfaz logo.

Mesmo se perdendo a identidade estudantil, a maioria dos entrevistados acredita numa história futura do M.E.. A esperança sempre está nos calouros, apesar de muitos deles não terem boa lembrança da militância de seus pais ao falarem do M.E. e não estarem interessados em repeti-los.

Hoje a circunstância política é outra, o comportamento e objetivos também e a inconclusão do M.E. paira no ar.

